

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PSICOLOGIA E REJEIÇÃO PATERNA

Beatriz Carolini da Silva Santos¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto²

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: bia_carolini22@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; geovana_castrezana@hotmail.com

Área de conhecimento: **Psicologia**

Palavras-chaves: Psicologia; rejeição paterna; produção científica.

INTRODUÇÃO

- **Produção científica**

Segundo Witter (1999), produção científica é um termo abrangente, o qual envolve diversos produtos, produtores, consumidores e um contexto histórico, educacional e social. É um processo, cujo objetivo dos resultados são aumentar e aprofundar conhecimentos que possam melhorar a vida do ser humano (WITTER, 1999). Assim, a produção científica pode ser definida como qualquer produção documental, em meio magnético ou não, sobre um tema de interesse de uma certa comunidade científica, de modo que esta contribui para o avanço da ciência e para que se possam abrir novos horizontes na pesquisa (WITTER, 1997).

Nas pesquisas, os resultados podem ser divulgados por meio de canais de comunicação, formais e informais. Para Witter (1997) a comunicação informal sendo de grande importância, na publicação destes trabalhos os pesquisadores atestam a propriedade científica e o reconhecimento de forma ampla por seus pares (WITTER, 1997). Segundo a autora, as Instituições de Ensino Superior (IES) são o principal cerne nas quais há produção e transmissão do conhecimento, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa produção é divulgada mediante livros, artigos de periódicos, comunicações em congressos, exposições, teses, dissertações, entre outros. Witter (1997) afirma que a produção do conhecimento científico e sua organização são desenvolvidas em um contexto social, no qual as organizações e os meios de comunicação da ciência se mostram com papéis relevantes, além disso, a produção científica acontece composta por três elementos: o produtor, o consumidor e a interação entre eles (WITTER, 1997). De acordo com a autora, o produtor é o pesquisador, membro de um instituto de pesquisa ou docente de IES, o qual tem objetivo de produzir conhecimentos sobre um objeto determinado. Definido por Gil (2002), a produção científica tem o objetivo de encontrar respostas para problemas propostos, e é necessária quando as informações já obtidas com relação a esse problema são insuficientes ou mal organizadas de modo que não respondem ao questionamento de modo adequado.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz (GIL, 2002, p. 17).

Segundo Gil (2002), entretanto, não é exatamente certo acreditar que razões intelectuais geram somente resultados puros, ou que motivos de ordem prática geram resultados práticos, já que intercâmbio entre motivos e resultados é completamente possível.

- **A constituição da família e paternidade**

A Constituição Federal de 1988 determina: “Art. 226: A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (BRASIL, 1988). Segundo Santos (2014), a Constituição de 1988 passou a reconhecer a família monoparental, formada pela mãe ou pelo pai e seus descendentes. Com relação a paternidade e o desenvolvimento infantil, Pereira e Silva (2006) destacam que, na realização de suas funções como pais, os encargos dos genitores não devem ser limitados ao aspecto material, pois apesar de ser fundamental alimentar o corpo, também se deve cuidar da alma, da moral, da psique. Para Paquette (2004), apud Manfroi, Macarini e Vieira (2011) o papel do pai é tão importante quanto o da mãe no desenvolvimento infantil, sendo que cada um funciona em polos distintos (PAQUETTE, 2004, apud MANFROI, MACARINI e VIEIRA, 2011). Segundo os autores o primeiro polo caracterizado pela relação de anexo exercida pela mãe (conforto) asseguraria a proximidade física para permitir que o pai respondesse às necessidades básicas da criança. Já o segundo polo, exercido pelo pai (ativação), permitiria a autodescoberta das próprias capacidades das crianças, ambos facilitando a exploração do ambiente e permitindo o desenvolvimento de uma autoimagem positiva e confiança no pai (PAQUETTE, 2004, apud MANFROI, MACARINI e VIEIRA, 2011). Quando o pai assume a paternidade, se aceita a responsabilidade de dirigir e assegurar a vida do filho (PEREIRA e SILVA, 2006). Mesmo quando há inexistência ou fim de uma conjugalidade, a figura paterna ainda simboliza a “autoridade” para o filho e para o fortalecimento da mãe perante o filho (PEREIRA e SILVA, 2006). Segundo Benczik (2011) a autoridade possuía valor para os filhos e para a mulher, que dele dependia economicamente e a quem se submetia. A figura paterna é fundamental no desenvolvimento da criança e a interação entre pai e filho é um dos componentes decisivos para o desenvolvimento cognitivo e social, contribuindo à capacidade de aprendizagem e a integração da criança na comunidade (BENCZIK, 2011). Atualmente, o pai que divide com a mulher as tarefas domésticas e participa da vida do filho é tão fundamental quanto à presença da mãe, quando se trata de um desenvolvimento socioemocional saudável à criança (BENCZIK, 2011). Assim torna-se importante saber qual é a produção científica sobre rejeição paterna em psicologia. Assim, esse artigo tem por objetivo analisar a produção científica sobre psicologia e rejeição paterna. Especificamente identificar os produtores de ciência (gênero e autoria); identificar os tipos de pesquisa (natureza); analisar a área de produção; identificar os temas primários e secundários; identificar quais as consequências da Rejeição Paterna levantadas pelos autores.

MÉTODO

- **Delineamento**

Trata-se de uma pesquisa teórica, por analisar determinadas teorias (GIL, 2002). Descritiva, pois descreve as características apresentadas nos artigos e os analisa (PINHEIRO, 2010). Do tipo de delineamento de levantamento, pois visa a recolher informações das variáveis que constituem uma determinada realidade (GIL, 2002). E transversal, pois os dados serão coletados em um ponto no tempo, de acordo com uma amostra selecionada (AUGUSTO et al., 2013).

- **Material e procedimento**

Foram analisados artigos sobre psicologia e rejeição paterna encontrados nas bases de dados (SciELO.br, SciELO.org e Pepsic). Para obter as informações e os dados propostos para essa pesquisa, foram analisados artigos sobre psicologia e rejeição paterna. A análise foi realizada quanto aos objetivos propostos. Para a seleção dos artigos foi realizado a busca entre agosto de 2018 e novembro de 2018. Foram selecionados artigos completos e em português, sendo utilizado como descritores: ausência pai; abandono pai; rejeição paterna e rejeição pai no período de 2000 a 2018. Foram encontrados 35 artigos da base de dados Pepsic, 31 artigos do SciELO.org e 59 artigos do SciELO.br. Dos 125 artigos encontrados foram

analisados 9 artigos sendo selecionado como relevantes para o tema estudado. Quanto ao descarte dos 116 artigos ocorreu devido serem de temas irrelevantes ou de outras áreas, fora da psicologia.

- **Análise de dados**

Essa pesquisa possui uma análise quantitativa descritiva, com apresentação em tabelas de frequência e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da análise da tabela 1, percebe-se que a maior parte dos artigos possuem coautoria totalizando 77,78% dos estudos selecionado, e autoria única foi representada por 22,22%. Houve predomínio do sexo feminino com 13 autoras, sendo que a maioria escreveu em duplas com 92,31% dos artigos analisados. O sexo masculino apresentou também maioria de autoria em duplas com 66,67% e apenas um trabalho em única autoria com 33,33%.

TABELA 1. Distribuição de frequência e porcentagem de autoria e sexo dos artigos sobre rejeição paterna. Scielo.br, Scielo.Org, Pepsic. 2018.

AUTORIA / SEXO	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Única	1	7,69	1	33,33	2	22,22
Coautoria	12	92,31	2	66,67	7	77,78
Múltipla	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	13	100	3	100	9	100

Um exemplo de pesquisa em coautoria feminina, é a pesquisa de Edyleine Bellini Peroni Benczik que objetivou trazer à luz algumas reflexões sobre o atual papel do pai, tanto para o filho, quanto para a família, bem como a sua grande importância na estruturação psíquica e no desenvolvimento social e cognitivo da criança e obteve como resultados uma revisão bibliográfica sobre o tema, podendo concluir que os profissionais da educação e da saúde mental devem possuir a difícil tarefa de orientação e de conscientização junto às famílias acerca do assunto.

TABELA 2. Distribuição de frequência e porcentagem da área dos periódicos de publicação dos artigos sobre rejeição paterna. Scielo.br, Scielo.Org, Pepsic. 2018.

ÁREA DE PRODUÇÃO	F	%
Ciências Humanas	3	33,33
Ciências da Saúde	6	66,67
TOTAL	9	100

Diante dos dados apresentados na tabela 3, foi possível compreender que a área de produção com maior número de artigos sobre o tema em estudo foi a área da Ciências da Saúde com 66,67%. Em seguida a área de ciências humanas apresentou 33,33%. Os periódicos que fizeram a publicação foram: Revista Psicopedagogia, Revista do NESME, Psicologia em revista, Pensando Famílias, Pensando Famílias, Contextos Clínicos, Psicologia & Sociedade, Estudos de Psicologia, Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Psicologia em estudo.

TABELA 3. Distribuição de frequência e porcentagem de consequências físicas emocionais e sociais. Scielo.br, Scielo.Org, Pepsic. 2018.

TIPOS DE CONSEQUÊNCIAS	F	%
Consequências físicas	4	4,94
Consequências emocionais	58	71,60
Consequências sociais	19	23,46
TOTAL	81	100

Na tabela 5 as consequências foram categorizadas por: consequências físicas, emocionais e sociais, podendo ter consequências repetidas entre os artigos. Verificou-se que a maior parte das consequências encontradas correspondem a categoria de consequências emocionais com 71,60%, seguido das consequências sociais com 23,46% e por último as consequências físicas totalizaram 4,94% do valor total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos pode-se notar que há uma pequena produção científica sobre o tema da ausência paterna. Desse modo esse estudo é relevante por trazer à tona a importância do papel do pai para o filho e ao notar o número de consequências da rejeição paterna encontradas em todos os artigos selecionados. Com isso, há necessidade da realização de pesquisas nessa área a fim de orientar os profissionais da educação e da saúde mental junto às famílias que passam ou tiveram experiências com o tema. Esse artigo sugere a realização de novos estudos que abordem o tema da ausência paterna, principalmente na área da psicologia, haja vista que conforme

REFERÊNCIAS

- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil.** Revista psicopedagogia, São Paulo. vol. 28 n. 85, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF; Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: **Como elaborar projetos de pesquisa.** v. 4, 2002. p. 44-45.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANFROI, Edi Cristina; MACARINI, Samira Mafioletti; VIEIRA, Mauro Luis. **Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil.** Journal of Human Growth and Development, v. 21, n. 1, p. 59-69, 2011.
- PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.
- WITTER, Geraldina P. **Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria.** Transinformação, Campinas, p.29-37, jan./abr. 1989.
- WITTER, Geraldina P. **Produção Científica.** Campinas: Editora Átomo, 1997.
- WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica em psicologia e educação.** Campinas: Editora Alínea, 1999.